

CAROLINA ALVAREZ

ALIMENTOS ORGÂNICOS: UMA ANÁLISE DO POTENCIAL DO MERCADO NO  
ESTADO DO PARANÁ.

CURITIBA  
2016

CAROLINA ALVAREZ

ALIMENTOS ORGÂNICOS: UMA ANÁLISE DO POTENCIAL DO MERCADO NO  
ESTADO DO PARANÁ.

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista no curso de Pós-graduação em Economia e Meio Ambiente do Departamento de Economia Rural e Extensão, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Me. Adriano Fabri.

CURITIBA  
2016

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu orientador Me. Adriano Fabri, por conduzir e estimular a conclusão desta pesquisa com simplicidade e qualidade, e à espera da vinda da minha filha Melissa, por ter se tornado mais uma motivação em favor do estudo e potencial mudança dos hábitos de consumo em razão da temática deste trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso – TCC se insere no tema Meio ambiente e atividades rurais, no Curso de Pós-graduação em Economia e Meio Ambiente da Universidade Federal do Paraná. Quanto à metodologia usada neste trabalho é básica, pois o mesmo contribui para o avanço do conhecimento da teoria estudada. A pesquisa apresenta a legislação e a economia acerca da produção de alimentos orgânicos no Paraná, que definem o sistema orgânico de produção, e sua regulamentação que institui o sistema brasileiro de avaliação da conformidade orgânica, integrado pelos Sistemas Participativos de Garantia da Qualidade Orgânica e pela Certificação por Auditoria. Considerando o cenário econômico estudado, destacam-se alguns dados importantes sobre o último censo agropecuário nacional, com um quantitativo de propriedades com produção orgânica no Brasil e no Paraná e um mapeamento das regiões do estado com suas características relacionadas ao cultivo de orgânicos. A gradual mudança de comportamento dos consumidores de produtos orgânicos e a crescente multiplicação dos pontos de venda demonstram o potencial do mercado e a tendência de ganhos do estado do Paraná em contrapartida dos investimentos realizados.

Palavras-chave: Economia. Meio ambiente. Produção Orgânica. Regulamentação.

## RESUMEN

El presente trabajo de conclusión de curso – TCC se introduce en la temática ambiental y actividades rurales, en el Curso de Pos Graduación en Economía y Medio Ambiente de La Universidad Federal del Paraná. Cuanto a la metodología usada en este trabajo es básico, pues el mismo contribuye para el avance del conocimiento de la teoría estudiada.

La pesquisa presenta la legislación y la economía cerca de la producción de alimentos orgánicos en Paraná, que definen el sistema orgánico de producción y su regulamentación que instituye el sistema brasileño de calificación de conformidad orgánica, integrado por sistemas participativos de garantía de calidad orgánica y por certificación por auditoría. Considerando el escenario económico estudiado, destacanse algunos datos importantes sobre el ultimo censo agrícola nacional, con un cuantitativo de propiedades con producción orgánica en Brasil y en Paraná y un mapeamento de las regiones con sus características relacionadas al cultivo de orgánicos. El gradual cambio de comportamiento de los consumidores de productos orgánicos y la creciente multiplicación de los puntos de ventas demuestran el potencial del mercado y la tendencia del gano del Estado de Paraná en contrapartida de las inversiones realizadas.

Palabra clave: Economía. Medio ambiente. La producción orgánica. Reglamento.

## LISTA

QUADRO 1 - REFERENCIAL TEÓRICO .....	9
FIGURA 1 - SELO DE PRODUTO ORGÂNICO BRASIL .....	11
GRÁFICO 1 - ORIENTAÇÃO TÉCNICA DOS PRODUTORES .....	13
QUADRO 2 - RESULTADOS DO PPCPO .....	14
QUADRO 3 - META DO PPCPO 2018 .....	14
FIGURA 2 - REGIÕES E PRODUÇÃO ORGÂNICA DO PARANÁ.....	16
FIGURA 3 - LINKS DO CPRA - CIDADES COM FEIRAS ORGÂNICAS NO PARANÁ.....	18
TABELA 4 - NÚMERO DE FEIRAS DE PRODUTOS ORGÂNICOS POR CIDADE .....	18

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	6
OBJETIVOS .....	7
METODOLOGIA .....	8
1.    LEGISLAÇÃO E NORMA BRASILEIRA PARA A AGRICULTURA ORGÂNICA .....	10
2.    PERFIL DO POTENCIAL PRODUTIVO ORGÂNICO .....	13
2.1    DADOS DA PRODUÇÃO ORGÂNICA .....	13
2.2    POTENCIAL PRODUTOR ORGÂNICO .....	13
3.    PRODUÇÃO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS NO PARANÁ.....	15
3.1    REGIÕES E PRODUÇÃO .....	15
3.2    POTENCIAL DE MERCADO .....	17
4.    RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	19
4.1    RESULTADOS COMERCIAIS .....	19
4.2    OS DESAFIOS DA PRODUÇÃO ORGÂNICA.....	19
5.    CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21
REFERÊNCIAS.....	22

## INTRODUÇÃO

De acordo com a Federação Internacional de Movimentos da Agricultura Orgânica (IFOAM), a agricultura orgânica é baseada nos princípios da saúde, ecologia, equidade, ambiente e saúde. Para SALVADOR (2011), no Brasil, a procura por produtos orgânicos tem aumentado no mercado interno e externo. O Estado do Paraná e o país em geral vêm conquistando, nos últimos anos, posição privilegiada no cenário da produção orgânica de alimentos, onde informações de estudo de SALVADOR (2011) permitirão conhecer as regiões do estado que trabalham com este modo produtivo e tipos de alimentos cultivados. Nesse sentido, serão destacadas as propriedades de cultivo orgânico no Paraná, assim como, as principais dificuldades do produtor em estabelecer e manter o modo de produção, tendo por base alguns dados econômicos apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sobre o último censo agropecuário nacional, realizado em 2006. Por ser o Estado do Paraná considerado um dos pioneiros e também um dos maiores produtores de alimentos orgânicos do país, pretende-se contextualizar o cenário econômico de alimentos orgânicos no Paraná, por meio da Lei nº 10.831/03, que define o sistema orgânico de produção e do decreto nº 6.323/07, que dispõe sobre a agricultura orgânica quanto aos novos critérios para o funcionamento de todo o sistema de produção.

Esta pesquisa tem como intuito ampliar os conhecimentos sobre este potencial produtivo no Paraná, analisando seu mercado. Sendo assim a pergunta da pesquisa é: Qual é o potencial do mercado de alimentos orgânicos no Estado do Paraná?

## OBJETIVOS

Analisar o potencial do mercado de alimentos orgânicos no Estado do Paraná.

Em linhas específicas, os objetivos são direcionados em:

1. Identificar a legislação específica e regulamentadora do modo de produção orgânica no Brasil em razão da necessidade de sustentabilidade econômica, ecológica e segurança alimentar;
2. Apresentar o cenário econômico da produção de alimentos orgânicos no Paraná para compreender a posição do estado como um dos maiores produtores nesse modo de cultivo.
3. Analisar os desafios econômicos acerca da produção orgânica.

## METODOLOGIA

A metodologia usada neste trabalho é básica. Segundo Castro (2006), a pesquisa é pura, básica ou teórica, com relação ao seu objetivo, quando não tem por finalidade a utilização prática, no entanto contribui para o avanço do conhecimento da teoria estudada. Foram seguidas as fases da pesquisa bibliográfica, as quais segundo Marconi, M.; Lakatos, E. (2007), são: escolha do tema, que significa levar em consideração fatores internos, de acordo com as inclinações, as aptidões e as tendências de quem se propõe a elaborar um trabalho científico e optar por um assunto compatível com as qualificações pessoais a fim de encontrar um objeto que mereça ser investigado cientificamente e tenha condições de ser formulado e delimitado em função da pesquisa. Quanto aos fatores externos, considerou-se a disponibilidade do tempo para realizar uma pesquisa completa e aprofundada, a existência de obras pertinentes ao assunto em número suficiente para o estudo global do tema. As demais fases foram estruturadas em elaboração do plano de trabalho, identificação, localização, compilação, análise, interpretação e redação.

A presente pesquisa será desenvolvida por meio de referências de informações eletrônicas e bibliográficas, de cunho teórico, a saber:

## QUADRO 1 - REFERENCIAL TEÓRICO

1. Metodologia da pesquisa. CASTRO, Claudio Moura. 2006, São Paulo.

2. Fundamentos de metodologia científica. MARCONI, M.; LAKATOS, E. 5ª Edição, Editora Atlas, 2007. São Paulo.

Este material forneceu suporte para a estruturação metodológica das informações prestadas, a fim de promover o correto entendimento do conhecimento estudado.

Legislação específica e regulamentadora: consulta ao Acervo do Portal da Legislação do Governo Federal.

Acesso à legislação a fim de obter informações acerca do embasamento legal na temática apresentada.

Cenário econômico da produção de alimentos orgânicos no Paraná: Pesquisa de bibliografias, instituições, especialistas ou profissionais técnicos conhecedores da temática.

Consulta à publicação de pesquisa do IBGE sobre o último censo agropecuário nacional (2006); Consulta à Pesquisa do Eng<sup>o</sup> Agrônomo Carlos Alberto Salvador, referente a análise da Conjuntura Agropecuária; Safra 2011/12.

Consulta ao site do CPRA – Centro Paranaense de Referência em Agroecologia.

Consulta à bibliografia Alimentos Orgânicos no Brasil – História, Cultura e Gastronomia do autor Eduardo Sganzerla e Rafael Moro Martins.

FONTE: ELABORADA PELA AUTORA – CAROLINA ALVAREZ (2016)

A amostra consistiu em consultas às referências teóricas da legislação a nível Federal e dados técnicos de produção orgânica do estado do Paraná. A coleta de dados quantitativos, percentuais e regionais de produção orgânica foram localizados a partir de pesquisas disponíveis ao público em geral. Como suprimentos e equipamentos, a pesquisa se desenvolveu utilizando-se de Internet para pesquisas diversas, download de livro para elaboração de projetos de pesquisa e a aquisição do livro Alimentos Orgânicos no Brasil.

## 1. LEGISLAÇÃO E NORMA BRASILEIRA PARA A AGRICULTURA ORGÂNICA

A legislação brasileira atualmente pode ser considerada umas das mais abrangentes sobre a agricultura orgânica, segundo o coordenador de Agroecologia da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, Rogério Dias, em depoimento aos autores SGANZERLA, MARTINS, SINGH (2013), ainda que tenha reduzido o número de produtores que se intitulavam produtores orgânicos, em razão da implantação do selo de qualidade do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (SISOrg). A lei de orgânicos hoje pode dar garantias aos produtores que aplicam as técnicas específicas de produção.

Em observação a Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003 – Agricultura Orgânica, seu Art. 1º define o sistema orgânico de produção como:

“(...) todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não-renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente.”

O decreto nº 6.323, de 27 de dezembro de 2007 regulamenta a Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica quanto aos novos critérios para o funcionamento de todo o sistema de produção orgânica, desde a propriedade rural até o ponto de venda.

Em seu Título I, Capítulo III, onde dispõe sobre a Comercialização, na seção I, trata do mercado interno quanto à orientação de proteção para não contaminação, identificação do produto e produtor como orgânico, aos comércios (restaurantes, hotéis, lanchonetes e similares) determina o atendimento aos órgãos fiscalizadores, quando solicitado, na prestação de informações sobre seus fornecedores de produtos orgânicos, as quantidades adquiridas e comercializadas.

O Decreto 6.323 institui o sistema brasileiro de avaliação da conformidade orgânica, integrado pelos Sistemas Participativos de Garantia da Qualidade Orgânica e pela Certificação por Auditoria. A certificação de produtos orgânicos é o procedimento pelo qual uma certificadora, devidamente credenciada pelo Ministério

da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e habilitada pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), assegura por escrito que determinado produto, processo ou serviço obedece às normas e práticas da produção orgânica.

A certificação apresenta-se sob a forma de um selo afixado ou impresso no rótulo ou na embalagem do produto.

#### FIGURA 1 – SELO DE PRODUTO ORGÂNICO BRASIL



FONTE: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA (2014)

O decreto 6.323 cria ainda o Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica, composto pelo Ministério da Agricultura, órgãos de fiscalização dos estados e organismos de avaliação da conformidade orgânica. A nova regulamentação permite também a produção paralela, na mesma propriedade, de produtos orgânicos e não orgânicos, desde que haja uma separação do processo produtivo. Também não poderá haver contato com materiais e substâncias cujo uso não seja autorizado para a agricultura orgânica. De acordo com as novas regras, os agricultores familiares passam a receber autorização para a venda direta ao consumidor, desde que tenham cadastro junto ao órgão fiscalizador.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) é responsável pela regulamentação e cadastro de todos os produtores orgânicos do Brasil, que hoje já chegam a cerca de 15 mil agricultores no banco de dados. Os alimentos orgânicos são produzidos baseados em princípios agroecológicos que contemplam o uso responsável do solo, da água, do ar e dos demais recursos naturais. Desde 1º de janeiro de 2011, os produtos orgânicos brasileiros só podem ser comercializados se estiverem identificados com o selo do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (SISOrg), impresso nas embalagens de produtos orgânicos devidamente certificados pelo Ministério da Agricultura.

A certificação pretende a garantia de credibilidade e a rastreabilidade dos produtos, processos e propriedades, embora a norma, naturalmente apresente

defeitos do sistema burocrático brasileiro e das empresas certificadoras, que não são perfeitos.

No Paraná foi instituído o Programa Paraná Agroecológico, mediante o Decreto 12.431 - 23 de outubro de 2014, sob o objetivo de promover e apoiar ações integradas para implantação, consolidação e ampliação de sistemas de produção e consumo com base em princípios da agroecologia no Paraná.

## 2. PERFIL DO POTENCIAL PRODUTIVO ORGÂNICO

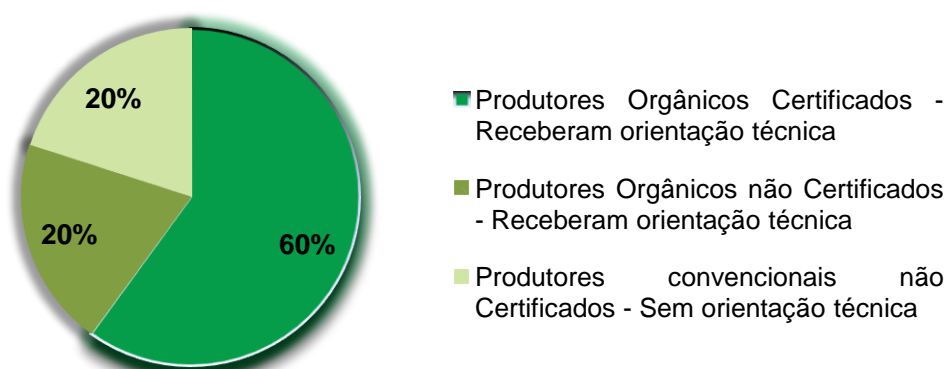
### 2.1 DADOS DA PRODUÇÃO ORGÂNICA

Os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre o último censo agropecuário nacional, realizado em 2006, apresenta no país, mais de 90.000 propriedades com produção orgânica e, aproximadamente, 7.500 propriedades que declararam possuir produção orgânica em suas propriedades no Paraná (IBGE, 2006). Quanto a certificação da produção, dentro do total das propriedades do país que tem produção orgânica, cerca de 5% são certificados por uma entidade credenciada, porcentagem que no Estado do Paraná é de cerca de 12%.

### 2.2 POTENCIAL PRODUTOR ORGÂNICO

Os dados do IBGE (2006) demonstram que dos produtores orgânicos que são certificados, cerca de 60% receberam orientação técnica, mas aqueles produtores que têm produção orgânica e não são certificados, pouco mais de 20% recebe assistência técnica, percentual similar àqueles produtores que não produzem alimentos orgânicos em suas propriedades.

GRÁFICO 1 – ORIENTAÇÃO TÉCNICA DOS PRODUTORES



FONTE: CENSO AGROPECUÁRIO NACIONAL - IBGE (2006)

Nesse sentido, no Paraná, o Fundo Paraná, criado para apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado com o financiamento de

programas e projetos de pesquisas institucionais, apoia o denominado “Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos – PPCPO”. No qual os projetos visam ampliar os trabalhos de extensão rural junto aos agricultores familiares além de promover acesso ao conhecimento por parte dos agricultores familiares paranaenses em relação á agricultura orgânica e sua regulamentação, a fim de interiorizar a atuação do Estado do Paraná no setor de produção e comercialização de produtos orgânicos por meio de suas instituições vinculadas: SETI - Secretaria da Ciência, tecnologia e ensino superior do Paraná, TECPAR - Instituto de tecnologia do Paraná, IES - Instituições de Ensino Superior do Paraná, SEAB - Secretaria de agricultura e abastecimento e CPRA - Centro paranaense de referência em agroecologia.

QUADRO 2 – RESULTADOS DO PPCPO

Fases do Programa Paranaense de certificação	Resultados
FASE I FASE II	290 propriedades certificadas

FONTE: RELATÓRIO DE RESULTADOS PRESTADOS AO FUNDO PARANÁ 2009 A JUL 2016.

QUADRO 3 – META DO PPCPO 2018

Fases do Programa Paranaense de certificação	Meta
FASE III	756 propriedades dentre certificadas e re-certificas

FONTE: PLANO DE TRABALHO FASE III - FUNDO PARANÁ AGO 2016.

Quanto às certificações, consideram-se todas as formas de certificação que compõem a metodologia do PPCPO: por auditoria do TECPAR, como Organização de controle Social (OCS) emitido pelo MAPA e a Participativa pela Rede Eco-Vida.

O objetivo do projeto almeja fomentar a organização dos agricultores familiares produtores de produtos orgânicos em cooperativas ou centrais de comercialização, no intuito de escoar a produção orgânica obtendo maior valor agregado ao produto, podendo atender também o fornecimento de alimentos orgânicos junto às prefeituras municipais por meio do Programa de Merenda Escolar Orgânica e aos demais equipamentos públicos, por meio do Programa de Aquisição

de Alimentos (PAA), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e outros ligados à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional — PNSAN.

### **3. PRODUÇÃO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS NO PARANÁ**

#### **3.1 REGIÕES E PRODUÇÃO**

No Paraná, a agricultura orgânica é desenvolvida predominantemente em pequenas propriedades de caráter familiar.

De acordo com o Censo Agropecuário 2006 – IBGE, 82% do número total de estabelecimentos rurais e 28% da área são considerados como agricultura familiar.

O estudo do Engenheiro agrônomo SALVADOR (2011), aponta que a produção de hortaliças orgânicas apresenta o maior número de agricultores envolvidos e concentra-se em torno das grandes cidades, com destaque para Curitiba, Ponta Grossa, Toledo e União da Vitória. Observam-se polos de produção de cana-de-açúcar nas regiões de Cascavel, Francisco Beltrão, Jacarezinho e Toledo. A região Norte se sobressai na produção de café orgânico, e o litoral na produção de frutas. O cultivo de soja orgânica é destaque nas regiões de Francisco Beltrão, Pato Branco e Toledo.

A tecnologia de produção orgânica preconiza a rotação de culturas. No caso específico do milho, a produção está sendo alavancada também pelo crescimento da produção animal, necessária à produção de esterco para compostagem. As maiores regiões produtoras de milho orgânico são: Irati, União da Vitória e Francisco Beltrão. O principal produto em área plantada é a soja, mas em volume de produção, a mandioca assume esta posição. A produção de cana-de-açúcar também é expressiva e é transformada em açúcar mascavo e cachaça.

FIGURA 2 – REGIÕES E PRODUÇÃO ORGÂNICA DO PARANÁ



FONTE: DADOS DE PRODUÇÃO: SALVADOR (2011). – ADAPTADA PELO AUTOR (2016)

O setor de alimentos orgânicos tende a se fortalecer. A agricultura orgânica, que surgiu como alternativa, hoje é considerada por muitos como uma necessidade. No Paraná, 86% das propriedades rurais têm área inferior a 50 hectares, por isso, é importante incentivar atividades que permitam obter maior rentabilidade por área. Neste aspecto, para SALVADOR (2011), sistemas de produção que promovam a diversificação na propriedade familiar, como a olericultura, a fruticultura, a floricultura e a criação de pequenos animais, são opções de renda que podem ser potencializadas nos sistemas de base ecológica.

A legislação ambiental também contribui a favor da agricultura orgânica. Em áreas de mananciais ou de proteção ambiental, a prática da agricultura convencional, que utiliza agrotóxico, é dificultada ou até proibida. Segundo SALVADOR (2011) a agricultura ecológica busca planejar o espaço rural e produzir alimentos de forma integrada com o ambiente aproveitando todo seu potencial. Com

isso, trabalha o planejamento da paisagem buscando manter florestas onde estas são necessárias, e movimentar o solo somente onde ele permite movimentação. Somado a isso, adota técnicas de produção orgânicas, sem o uso de agrotóxicos. Esses dois fatores fazem com que a agroecologia seja uma excelente alternativa para áreas de mananciais de abastecimento.

As práticas agrícolas baseadas nos princípios da agroecologia têm grande potencial de crescimento, já que os consumidores vêm dando maior atenção à saúde, através do consumo de alimentos saudáveis. Além disso, as mudanças climáticas estão despertando o senso ecológico, o que garante apoio aos sistemas de produção agroecológicos, por terem menores impactos ambientais. Os alimentos e bebidas provenientes da agricultura orgânica são cada vez mais comuns nos mercados consumidores brasileiros. Em pesquisa realizada pela Inteligência Comercial do Instituto de Promoção do Desenvolvimento – IPD (2011), novos canais de distribuição e de comercialização possibilitaram que os produtos orgânicos alcançassem maior número de consumidores, tornando a demanda mais regular o que tem impulsionado o crescimento da produção e dos canais e agentes de comercialização de produtos orgânicos, mostrando assim a importância de organização de um programa de governo para propor, articular e apoiar ações fundamentadas nos princípios da agroecologia, visando ao desenvolvimento de políticas públicas, socioambientais, econômicas e tecnológicas para a agricultura paranaense.

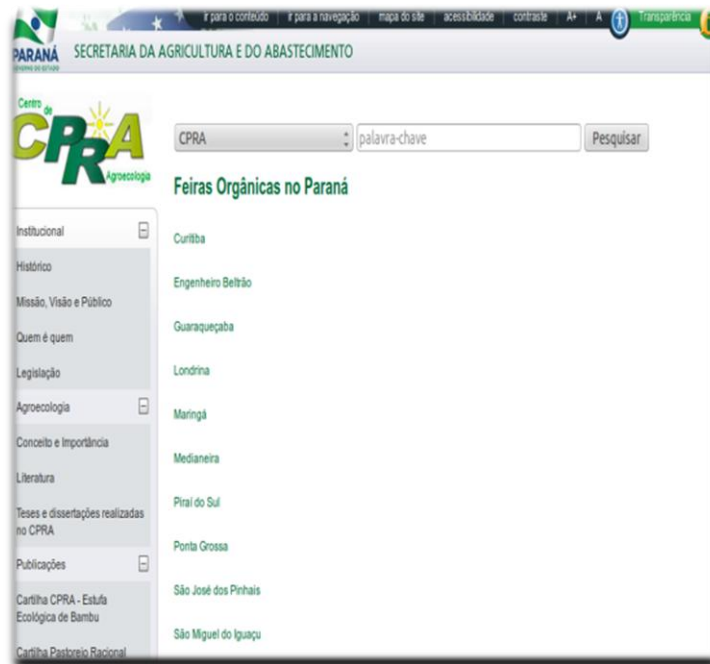
### 3.2 POTENCIAL DE MERCADO

A entrada de grandes varejistas com produtos orgânicos de marca própria será muito positiva para o desenvolvimento permanente de alimentos orgânicos. Em longo prazo, a presença crescente de orgânicos nos supermercados e hipermercados irá atrair a atenção dos consumidores e poderá estimular o interesse de todas as classes sociais.

Os alimentos orgânicos esbarram na dificuldade dos consumidores em associar a qualidade e benefícios à saúde em relação aos alimentos de produção convencional. Um trabalho de informação e estímulo à acessibilidade dos consumidores com os produtores é desenvolvido pelo CPRA – Centro Paranaense

de Referência em Agroecologia, que disponibiliza em sua página na internet um link específico por cidade que possui feiras abertas ao público.

FIGURA 3 - LINKS DO CPRA - CIDADES COM FEIRAS ORGÂNICAS NO PARANÁ



FONTE: www.cpra.pr.gov.br

TABELA 04 - NÚMERO DE FEIRAS DE PRODUTOS ORGÂNICOS POR CIDADE.

Cidade	Nº de feiras
Curitiba	15
Engenheiro Beltrão	01
Guaraqueçaba	01
Londrina e região	07
Maringá	01
Medianeira	01
Piraí do Sul	01
Ponta Grossa	02
São José dos Pinhais	02
São Miguel do Iguazu	02

FONTE: www.cpra.pr.gov.br

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 RESULTADOS COMERCIAIS**

Por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, um programa de assistência financeira suplementar, com vistas a garantir no mínimo uma refeição diária aos alunos beneficiários, é mais um meio, se não o principal, de veicular os produtos orgânicos no Estado. No Paraná, conforme publicação da diretoria de Infraestrutura e Logística da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 19 contratos do ano de 2015, referem-se exclusivamente ao fornecimento de produtos orgânicos. Há perspectiva por parte da Secretaria em aumentar gradativamente o percentual do volume de compras de produtos orgânicos, visando uma alimentação mais saudável para os alunos da rede pública de ensino.

A Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia – AOPA aponta a entrega, semanal, de uma média de 25 toneladas de alimentos orgânicos a 300 escolas no Paraná. Segundo José Antônio da Silva Marfil, coordenador de Alimentação Escolar da AOPA, a associação entrega produtos orgânicos pelo PNAE desde 2010, quando teve início a obrigatoriedade da compra da agricultura familiar para alimentação escolar. No início a associação iniciou com um contrato no valor de R\$ 69 mil. Atualmente possui firmado um contrato com o PNAE no valor de R\$ 4,5 milhões, caracterizando uma conquista da classe produtora tendo em vista que um dos maiores desafios do cenário de produção orgânica do estado está no acesso, pelos produtores rurais, aos recursos disponíveis do Estado e do Governo Federal. Tal dificuldade acarreta na limitação da produção e sua consequente distribuição.

### **4.2 OS DESAFIOS DA PRODUÇÃO ORGÂNICA**

Culturalmente a produção orgânica tornou-se conhecida por ser comercializada em feiras locais. Porém a necessidade de garantia de procedência conduziu a um processo de industrialização deste modo de produção, culminando no selo de certificação. Diante disto, os produtores de todos os portes enfrentam o desafio de submeter-se aos processos das certificadoras, para dar continuidade à

sua produção e comercialização. Principalmente as pequenas propriedades, possuem variedade produtiva, como por exemplo, hortaliças, pequenos animais, mel, etc. na mesma propriedade, e os custos de certificação e manutenção para cada um deles torna-se oneroso, tanto técnico como financeiramente. Ademais a falta de manutenção técnica (Assistência Técnica de Extensão Rural - ATER) também é um entrave muito comum.

Atualmente a grande maioria dos produtos orgânicos, disponíveis para comercialização, parte de sementes convencionais. Na última reunião de 2013, a Câmara Temática da Agricultura Orgânica fez uma detalhada revisão da Instrução Normativa (IN) nº 46, de 6 de outubro de 2011 que estabelece o regulamento técnico, bem como as listas de substâncias permitidas para uso nos Sistemas Orgânicos de Produção Animal e Vegetal, e que proibia, a partir do dia 19 de dezembro de 2013, a utilização de sementes e mudas tratadas, permitindo apenas o uso de sementes orgânicas. Amparada nos resultados da Consulta Pública de 17 de outubro de 2013, a Câmara propôs a revogação do prazo desta obrigatoriedade, dada escassez de sementes orgânicas para atender ao processo de certificação em toda a cadeia produtiva. A partir de 2016, cada estado poderá produzir listas definindo quais espécies e variedades terão que ser obrigatoriamente orgânicas. Outra dificuldade apontada é a falta de crédito para cultivares tradicionais ou crioulas. Para definir o que é financiado usa-se o Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE) segundo o coordenador de Agroecologia da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, Rogério Dias, - em depoimento na obra bibliográfica Alimentos Orgânico no Brasil – História, Cultura e Gastronomia - e para que as sementes crioulas possam ser incorporadas precisam apresentar maior qualidade no processo. Essa dificuldade se apresenta, nesse aspecto, pois engloba não apenas a questão do financiamento, mas também o seguro em caso de perda.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo diante da escassa disponibilidade de referências científicas, as informações disponíveis sobre o mercado e a produção de alimentos orgânicos no Paraná foram coletadas e analisadas por meio desta pesquisa. Assim é possível perceber nos planos de governo, os esforços do poder público, a exemplo da legislação específica, implantação do PNAE e recursos públicos em apoio ao PPCPO. Assim como os esforços de iniciativas da organização Civil, como no caso dos Sistemas Participativos de Garantia da Qualidade Orgânica. Ambos são trabalhos que delineiam um cenário cada vez mais forte e de grande potencial do mercado de alimentos orgânicos no Paraná. Cenário este que também envolve questões culturais relacionadas as alternativas alimentares dos cidadãos, além de questões econômicas e sociais.

Destaca-se a existência de uma rede de amplo alcance que se forma em torno do meio de produção livre de agrotóxicos e da exploração planejada do solo. O meio acadêmico pode vislumbrar um retorno acerca de estudos no tema de produção orgânica, oferecendo a assistência técnica de extensão rural (ATER), a qual é cada vez mais procurada em função da necessidade do selo de qualidade Produto Orgânico Brasil. Finalmente sugere-se que nas ciências sociais aplicadas a Administração e a Economia precisam acompanhar as mudanças deste mercado relacionadas ao crescimento, suas transformações, perspectivas e necessidades.

## REFERÊNCIAS

**Alimentos Orgânicos no Brasil – História, Cultura e Gastronomia** – Editora Esplendor - SGANZERLA,EDUARDO - MARTINS,RAFAEL MORO - SINGH,DIEGO, 2013.

**Centro paranaense de Referência em Agroecologia CPRA**– Feiras Orgânicas no Paraná – Disponível em [www.cpra.pr.gov.br](http://www.cpra.pr.gov.br) acesso em: 31/08/2015.

**Censo Agropecuário 2006** – Instituto brasileiro de geografia e estatística – IBGE.

**Estado do Paraná - Secretaria da Agricultura e do Abastecimento**-Departamento de Economia Rural; Análise da Conjuntura Agropecuária; Safra 2011/12. Pesquisa do Eng.º Agrônomo Carlos Alberto Salvador, outubro de 2011. Disponível em: [www.agricultura.pr.gov.br](http://www.agricultura.pr.gov.br); Link de Agricultura Orgânica. Acesso em: 31/08/2015.

**Fundamentos de metodologia científica**. Editora Atlas, São Paulo. MARCONI, M.; LAKATOS, E. 5ª Edição, 2007.

**Fundo Paraná** – Disponível em: [www.seti.pr.gov.br](http://www.seti.pr.gov.br). Link Fundo Paraná.

**Instituto de Promoção do Desenvolvimento – IPD** - O Mercado Brasileiro de Produtos Orgânicos, Curitiba, 2011.

**Metodologia da pesquisa**. CASTRO, Claudio Moura. 2006, São Paulo.

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento MAPA** – disponível em: [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br).

**Planeta Orgânico – Federação Internacional de Movimentos da Agricultura Orgânica IFOAM** - Disponível em: [planetaorganico.com.br](http://planetaorganico.com.br). Acesso em: 30/08/2016.